

**PLANO ESTRATÉGICO DA UNIPLAC**  
**- DOCUMENTO 2 -**  
**DOCUMENTO INSTITUCIONAL**

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>FIGURA 1. Posicionamento estratégico da Uniplac.....</b>	<b>8</b>
<b>FIGURA 2. Eixos Estratégicos Multidisciplinares.....</b>	<b>9</b>

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2 HISTÓRICO.....</b>	<b>6</b>
<b>3 POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO.....</b>	<b>8</b>
3.1 Tecnologia voltada para a Madeira .....	10
3.2 Saúde Coletiva.....	15
3.3 Cidadania.....	19
<b>4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA UNIPLAC.....</b>	<b>23</b>
4.1 Missão.....	23
4.2 Valores.....	23
4.3 Visão.....	24
<b>5 OPÇÕES ESTRATÉGICAS.....</b>	<b>25</b>
5.1 Objetivos Estratégicos.....	26

## **1 APRESENTAÇÃO**

A Uniplac chegou ao ano de 2002 com uma série de objetivos do projeto de Universidade atendidos e uma série de problemas a resolver. Chegou-se a um ponto em que os problemas e atividades de curto prazo estavam ou resolvidos ou com um padrão de atividades bem orientado. Isso fez com que se passasse a ter necessidade de construir um planejamento consistente para o médio e longo prazos.

Além disso, o fato de estar com as atividades mais organizadas mostra a necessidade de se dar foco para as atividades institucionais: Para onde ir? Com quem ir? Como chegar lá? Como fazer um bom acompanhamento das atividades para que realmente se chegue onde se quer? Estas eram as questões que estavam surgindo naquele momento histórico da instituição.

A opção pelo Planejamento Estratégico se deu porque seria o primeiro passo para que a instituição tivesse um planejamento de médio e longo prazos e pudesse partir para o gerenciamento estratégico de suas atividades, focando os esforços da instituição para objetivos traçados coletivamente. Esta medida entendia-se ser importante para que a Uniplac pudesse realizar de forma mais objetiva sua principal função: contribuir para o desenvolvimento regional.

A Uniplac já tinha passado por uma experiência com Planejamento Estratégico em 1998, porém, naquele momento, talvez devido à imaturidade dos processos e das pessoas nele envolvidas, não foi possível chegar ao ponto desejado. As atividades desta experiência envolveram essencialmente o pessoal e a estrutura ligados à Fundação Uniplac e não à Universidade. Esta iniciativa foi abandonada em 1999 e dela restou como saldo positivo a organização dos setores administrativos da instituição, com criação de hierarquias e fluxos básicos que continuam sendo aprimorados até hoje.

Discutidos os ganhos e perdas da experiência passada, entendeu-se que realmente a Uniplac estava em outro momento e que o processo agora poderia ter outro tipo de resultado. Assim, durante o primeiro semestre de 2002 foram feitos os contatos com empresas especializadas em assessoria deste tipo de planejamento e foi firmado contrato e metodologia de trabalho com a Nortia Consultores Associados, de Florianópolis, que, em

conjunto com a reitoria decidiu pelo trabalho através de *Work Shops*.

Em 28 de junho de 2002 foi realizado o primeiro evento reunindo a equipe do Planejamento Estratégico, composta pela reitora, pró-reitores, assessorias, chefias de departamento e coordenações de curso, além de algumas coordenações específicas das Pró-Reitorias de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação. Ao todo foram 40 pessoas que, naquele momento, representavam todos os cursos e áreas do conhecimento da instituição, reunidas para discutir os cenários que envolviam a instituição, a missão, os valores, a visão, as opções, objetivos e projetos estratégicos, bem como os indicadores da Uniplac.

Este grupo trabalhou ao longo de 5 meses, dentro dos quais foram construídas as bases do Planejamento Estratégico da Uniplac. A partir disto, uma comissão de sistematização trabalhou as informações com vistas a construir o Plano Estratégico que é o documento que apresenta os resultados deste planejamento. O Plano Estratégico oriundo desta primeira sistematização passou a ser trabalhado por um grupo menor, retirado do grupo do planejamento estratégico e composto por 16 pessoas. O objetivo do grupo era tornar o Plano Estratégico da Uniplac um plano passível de ser implementado.

Em 10 de abril de 2003 a versão final do Plano Estratégico da Uniplac foi apresentada para o grupo de planejamento visando a consolidação final. E em 06 de maio de 2003 o resultado do Planejamento Estratégico da Uniplac, transcrito na sua Missão, Visão, Valores e Opções Estratégicas foi apresentado à comunidade acadêmica e à comunidade serrana, firmando novamente o compromisso da Universidade com o desenvolvimento desta região.

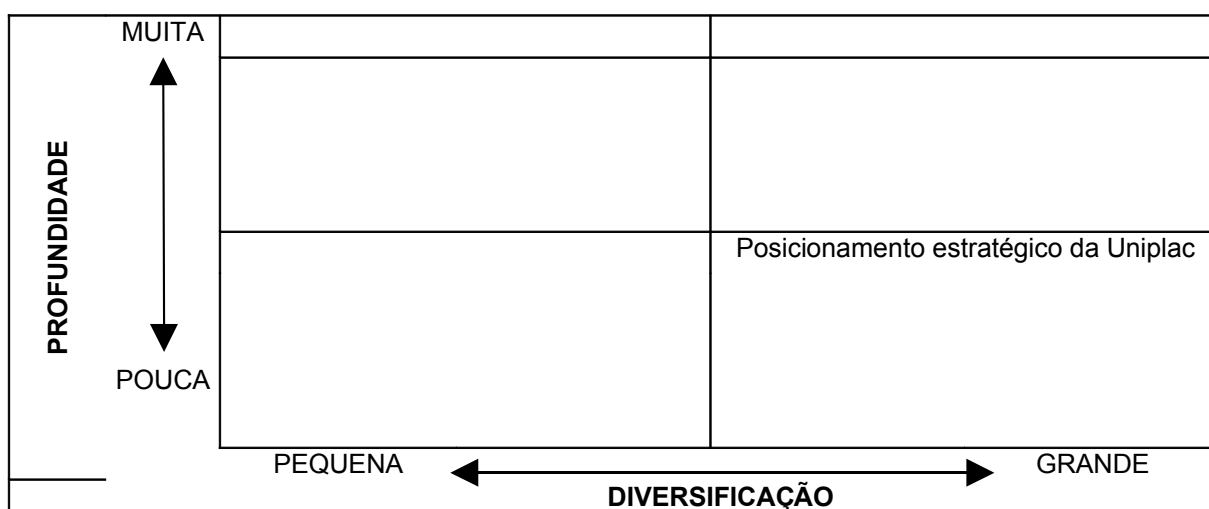
## 2 HISTÓRICO

- 
- 1959** É criada a Associação Catarinense de Cultura – ACC, com o objetivo de manter estabelecimentos de Ensino Superior e Ensino Médio - Escolas Técnicas do Comércio.
- 
- 1965** A partir de novembro, pela Lei Municipal n.º 255, é criada a Fundação Educacional de Lages – FEL.
- 
- 1966** Implantação dos Cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis, Administrativas, Jurídicas e Sociais de Lages – FACEC.
- 
- 1970** Criação da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages – FACIP, com os cursos de Pedagogia, Letras e Ciências Sociais, Ciências 1º Grau e Matemática.
- 
- 1973** No contexto da organização do Sistema Fundacional Catarinense (ACAFE), cria-se a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense.
- 
- 1994** Decisão de acionar o processo de transformação da UNIPLAC em Universidade.
- 
- 1995** A Carta Consulta é protocolada no Conselho Estadual de Educação.
- 
- 1996** A UNIPLAC lança o Projeto da Universidade. Em 12/12/96 instala-se a Comissão Especial de Acompanhamento.
- 
- 1998** Na Lei Complementar Municipal nº 092/98, é consolidada a legislação municipal que instituiu a Fundação UNIPLAC. Também são elaborados os novos Estatutos e o Regimento Geral.  
Iniciado o Planejamento Estratégico da Fundação Uniplac.
- 
- 1999** 13.04. São protocolados no Conselho Estadual de Educação os Relatórios Parciais e o Relatório Final da Comissão Especial de Acompanhamento do Processo Transformação das Faculdades Unidas do Planalto Catarinense em Universidade.  
15.06. Através da Resolução 31/99, o Conselho Estadual de Educação reconhece a Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.  
23.06. O Governo do Estado também reconhece a UNIPLAC como Universidade, através do Decreto 312/99.  
27.07. A Universidade do Planalto Catarinense é oficialmente instalada, passando assim a usar de todas as prerrogativas inerentes ao *status* universitário.  
Abandonado o Planejamento Estratégico da Fundação.
-

- 
- 1959** É criada a Associação Catarinense de Cultura – ACC, com o objetivo de manter estabelecimentos de Ensino Superior e Ensino Médio - Escolas Técnicas do Comércio.
- 
- 2002** No segundo semestre de 2002 a Uniplac iniciou o Planejamento Estratégico, com o objetivo de melhorar o foco e o gerenciamento de suas atividades. O planejamento foi iniciado pela Reitoria (Planejamento Corporativo). O Plano Estratégico foi concluído em Abril de 2003.
- 
- 2003** No primeiro semestre de 2003 as Pró-Reitorias iniciaram a elaboração e execução dos projetos correlacionados ao Planejamento Estratégico da Uniplac. Em maio foi iniciado o desdobramento do Planejamento Estratégico para os cursos da instituição.

### 3 POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

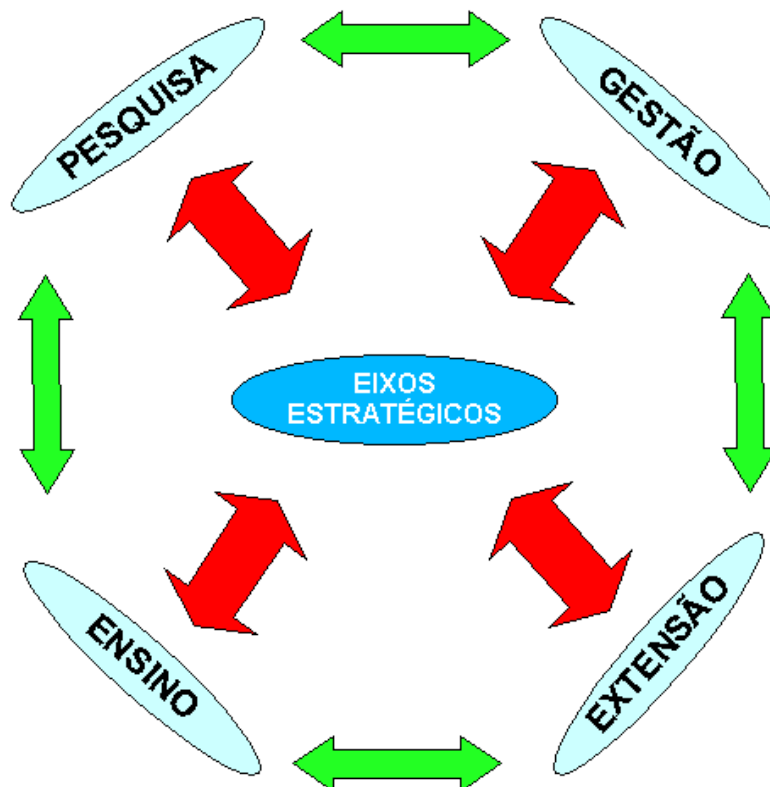
Pode-se definir visualmente o posicionamento estratégico da Uniplac conforme a figura 1.



**FIGURA 1.** Posicionamento estratégico da Uniplac.

Fonte: Planejamento Estratégico da Uniplac.

A Universidade tem a consciência de que não é possível ter profundidade em todas as áreas em que atua, porém é necessário apresentar à comunidade áreas nas quais a Uniplac se destaque das demais instituições de ensino superior, nas quais possa ser considerada referência. Neste sentido, a Instituição optou pelos seguintes eixos estratégicos de abordagem multidisciplinar: Saúde Coletiva, Tecnologia voltada para a Madeira e Cidadania. Estes eixos estratégicos deverão ser observados nas atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, permitindo a reorientação de foco de todas estas atividades, mas principalmente dos cursos superiores. Assim, espera-se uma grande interação entre as áreas do conhecimento e entre os cursos a partir de atividades comuns e multidisciplinares propiciadas pelo foco nos eixos estratégicos escolhidos pela instituição, como pode ser observado na figura 2.



**FIGURA 2.** Eixos Estratégicos Multidisciplinares.

Fonte: Planejamento Estratégico da Uniplac.

A escolha do eixo Saúde Coletiva levou em consideração primeiro o histórico de investimento e qualificação da área, segundo, a missão e a visão da universidade, bem como os baixos índices de desenvolvimento humano da região, que exigem ações efetivas que possam reverter o quadro regional. O eixo da Tecnologia voltada para a Madeira é devido aos movimentos atuais da economia regional, que necessita de desenvolvimento tecnológico e gerencial para contribuir efetivamente para o desenvolvimento econômico local. E o eixo da Cidadania é devido à tradição das ações da Universidade e ao diferencial que as atividades de extensão (principalmente as ligadas ao curso de Direito) já apresentam em relação às demais instituições do estado.

Justificando ainda a opção por estes eixos, nos últimos anos está-se investindo, na Uniplac, em atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação correlacionadas aos eixos temáticos estratégicos escolhidos, o que fará com que a instituição desenvolva diferenciais significativos também nestas áreas. Complementar a estas questões está o estabelecimento

de convênios de cooperação com instituições como a UFPel (Universidade Federal de Pelotas), instituição que possui excelência na área de patologia bucal, e com a UFPR (Universidade Federal do Paraná), que tem excelência na área da madeira e que irão contribuir para a evolução das atividades pretendidas pela a Uniplac.

Ressalte-se que para os eixos escolhidos a infra-estrutura já disponível torna-se um diferencial importante. Primeiro, pelas oportunidades de pesquisa e extensão que possibilita. Segundo, pela significativa melhoria na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem que a infra-estrutura pode proporcionar se tiver um uso bem planejado, dentro dos projetos pedagógicos dos cursos. Terceiro, a existência da infra-estrutura gera menores custos na expansão da instituição, se esta for feita dentro das áreas nas quais a estrutura já está disponível. Principalmente por estes três motivos pode-se afirmar que a infra-estrutura é um diferencial competitivo importante no mercado e contribui para justificar as opções descritas anteriormente.

A seguir, serão apresentados os argumentos que levam a Uniplac a selecionar estes eixos estratégicos multidisciplinares como orientadores de suas atividades.

### **3.1 Tecnologia voltada para a Madeira**

Composta de 18 municípios, a microrregião do Planalto Serrano Catarinense (AMURES), com 274 mil habitantes distribuídos numa área de 16.271,90 km<sup>2</sup>, tem sua economia calcada, basicamente, na agropecuária e nas indústrias papeleira e madeireira. Constata-se [nela](#) uma sinergia entre as empresas que atuam com madeira como foco principal. Logo, o fortalecimento da indústria local e regional (de celulose, papel, madeira e móveis) passa pelo aporte de máquinas e equipamentos necessários à reestruturação tecnológica e, sobretudo, pelo surgimento de novas empresas (pequenas, médias e até grandes) possíveis de serem viabilizadas, bastando haver um ambiente favorável para tanto. Então, se a necessidade é tecnologia, uma vez que os setores ainda utilizam máquinas e equipamentos antigos (cerca de 40% com idade superior a 10 anos)<sup>1</sup>, deve-se promovê-la.

---

<sup>1</sup> SIMIONI e BRAND, 2000.

O crescimento e o desenvolvimento estão sendo determinados, internacionalmente, por um novo paradigma: as inovações tecnológicas no âmbito da informatização. Portanto, se é a tecnologia que promove ou estimula o ritmo de crescimento de setores econômicos, esta deve ser viabilizada, tanto por órgãos públicos como privados. Estas preocupações são constantes, visto que envolvem todos os setores econômicos e, fundamentalmente, o desenvolvimento de uma determinada região.

Diversos outros aspectos são favoráveis ao desenvolvimento tecnológico-industrial da região do Planalto Catarinense. Dentre eles, pode-se citar:

- A existência de significativos maciços florestais com um já constituído setor madeireiro e papelero na região.
- expressivo crescimento de florestas plantadas com *Pinus*, não só no Planalto Serrano, mas em toda a região Sul.
- A situação geográfica e de transporte favoráveis (BR 116, BR 282, aeroporto, ferrovia), tanto para a distribuição dos produtos no Brasil como no Mercosul.
- Significativo número de empresas do setor metal-mecânico, produzindo máquinas e equipamentos para a indústria local, regional e para o mercado externo.
- Cerca de 44 % da madeira produzida na forma de “madeira serrada”, sendo necessárias, portanto, novas tecnologias para a obtenção de produtos finais de maior valor agregado.
- Carência de profissionais com conhecimentos de tecnologia nos diversos segmentos das indústrias da região.

O Plano de Desenvolvimento Tecnológico Regional - PDTR, coordenado pela ACIL, contempla: a instalação de uma Incubadora de Base Tecnológica como incentivo ao desenvolvimento de novos produtos, expansão dos limites geográficos de atuação

comercial, divulgação de diversas formas, dos produtos e das empresas<sup>2</sup>. Em 03/04/03 foi assinado o convênio técnico e financeiro entre SEBRAE/SC e Agência de Desenvolvimento da Serra Catarinense, para viabilizar a estrutura organizacional da incubadora de empresas de base tecnológica MIDILages. A UNIPLAC será a executora do projeto da MIDILages. Para 2003/2 está previsto o primeiro edital para chamada de propostas de incubação.

A indústria madeireira do sul do Brasil, por muitos anos, teve seu suprimento baseado em madeiras oriundas de florestas nativas, dentre elas, a *Araucaria angustifolia*. A alta qualidade dessa madeira e os grandes volumes disponibilizados fizeram da Araucária um grande agente de desenvolvimento econômico para algumas regiões. Estas mesmas regiões apresentaram certas características de colonização e desenvolveram a exploração dos recursos florestais sob uma forma bastante peculiar da indústria madeireira: a indústria de regime “familiar”, que tem sobrevivido até os dias atuais e vem tendo seu desenvolvimento afetado no que se refere às práticas de gerenciamento e tratamento dos negócios<sup>3</sup>.

Com a exaustão das reservas de florestas nativas do Sul e abertura de novas fronteiras agrícolas, principalmente na Região Amazônica, muitas indústrias migraram para a região Norte. Paralelamente, iniciou-se os reflorestamentos baseados em incentivos fiscais e grandes extensões de florestas foram implantadas no Sul e no Sudeste. Com a maturação destas florestas, especialmente a de *Pinus* na Região Sul, desenvolveu-se uma nova indústria, baseada em plantios de rápido crescimento. Este tipo de madeira tem ganhado importância devido a aspectos econômicos e ambientais, e hoje é a principal fonte de matéria-prima para a indústria de transformação primária.

Porém, com o aumento da competitividade, o vislumbamento de novos mercados (principalmente o externo), as mudanças do tipo de matéria-prima, passando da nativa para a madeira oriunda de florestas plantadas e manejadas, o aumento de tecnologia e, até mesmo, as pressões ambientais, a indústria madeireira passa por profundas transformações,

---

<sup>2</sup> SINDICATO, 2000.

<sup>3</sup> ROTTA e SIMIONI, 2003.

necessárias e fundamentais para sua sobrevivência no mercado. Para alcançar este objetivo é necessária a profissionalização dos empreendimentos, que passa, obrigatoriamente, pela formação de profissionais tecnicamente capacitados e com conhecimento para atuar na gerência dos estabelecimentos industriais.

Entretanto, até pouco tempo não existia nenhum profissional com as características necessárias para suprir as deficiências existentes na indústria madeireira. Neste sentido, a Universidade do Planalto Catarinense, visando formar profissionais capacitados para atuar no setor, levando novas tecnologias e promovendo o desenvolvimento da região, criou o Curso Superior de Tecnologia da Madeira, em 1998. Três turmas colaram grau e os egressos encontram-se atuando nas indústrias madeireira e moveleira, aprimorando o processo de produção e a qualidade do produto final, bem como, desenvolvendo processos pessoais e profissionais, de modo a obter os maiores benefícios para a coletividade com o mínimo de impacto no ambiente.

Decorrente da necessidade de formar profissionais com capacidade de implantar conhecimentos e inovações tecnológicas, conceber projetos e analisar sistemas, produtos e processos, resolver problemas ligados ao conhecimento da matéria-prima e processos produtivos, avaliar os impactos das atividades da indústria sobre a sociedade e o meio ambiente, e, avaliar a viabilidade econômica das atividades da indústria, atividades estas que superam a capacitação do Tecnólogo da Madeira, criou-se o curso de Engenharia Industrial Madeireira, em 2001<sup>4</sup>.

Também, demonstrando sintonia com as tendências do mercado globalizado, a UNIPLAC criou em 2002 o curso de Design – Habilitação em Design de Produto (com ênfases em Design Ergonômico e em Ecodesign), que se caracteriza pela atuação em áreas tecnológicas inovadoras e formação de profissionais com capacidade para lidar com mudanças, tanto tecnológicas como ambientais. Hoje, através dos avanços tecnológicos, precisa-se de profissionais sintonizados com a necessidade de integrar sistemas, com visão geral da cadeia produtiva e ampla habilitação nas técnicas, gestão de projetos, pesquisa e desenvolvimento.

---

<sup>4</sup> Projeto, 1999.

Nas duas ênfases, Design Ergonômico e Ecodesign, os alunos serão sensibilizados para a importância de reflorestamento e do uso de madeiras reflorestadas para fabricação de móveis ou equipamentos. Deverão desenvolver habilidades e estar sintonizados com as evoluções tecnológicas, além de demonstrar visão empreendedora. O crescimento populacional desordenado somado ao acelerado processo de inovação tecnológica vem acarretando um crescimento exponencial na atividade industrial. O efeito combinado desses dois fatores é a causa maior dos problemas ambientais. É preciso observar que a implementação de mudanças em benefício do planeta é protelada, principalmente, pela falta de conjugação harmônica das questões ambiental, econômica, tecnológica e ética.

Essa ênfase representa ainda uma nova concepção de design na qual o que vale é o tempo útil dos produtos, a economia da matéria-prima e a possibilidade de reciclar o material utilizado na produção. Nesse contexto, as oportunidades que surgem são tão amplas como o mercado mundial em que insere-se a sociedade, no momento. Porém, estas oportunidades estão direcionadas a pessoas e empresas com um perfil muito especial.

Em feiras internacionais tem-se observado uma tendência mundial no uso de fibras e vime combinados à madeira, no mobiliário. A ênfase no Design Ergonômico foi direcionada à movelaria e aos equipamentos de saúde. Possibilitará, pelas suas características, adicionar valor ao produto, isto é, proporcionar, no caso da madeira, vime e outras matérias-primas utilizadas na região, maior valor agregado. O design ergonômico visa trabalhar estes materiais combinados na produção de móveis e de equipamentos de saúde, buscando, assim, que o mobiliário desenvolvido em Lages seja conhecido como inovador e valorizado como tal.<sup>5</sup>

Entende-se que o curso de graduação em Terapia Ocupacional da UNIPLAC, criado recentemente, cujo objetivo é “formar profissionais preparados para atuarem como potencializadores do desempenho funcional e ocupacional das pessoas que necessitam deste tipo de atenção (...)”<sup>6</sup>, deverá desenvolver ações conjuntas para obtenção de melhores resultados, uma vez que poderá atuar de forma interdisciplinar e complementar, inclusive

---

<sup>5</sup> PROJETO, 2002b.

<sup>6</sup> PROJETO, 2002a.

com o curso de Engenharia Industrial Madeireira.

Diante dessas constatações e após análise do potencial regional, bem como das tendências mundiais na área da madeira e de produtos florestais, entende-se que este eixo multidisciplinar esteja suficientemente justificado. Isto se deve não só ao potencial regional madeireiro da Serra Catarinense, que necessita de desenvolvimento tecnológico e gerencial para contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento econômico. Deve-se também ao investimento em infra-estrutura (espaço físico e equipamentos), qualificação e titulação de docentes realizadas pela UNIPLAC nos últimos anos, e à constatação de que o setor madeireiro é um importante segmento da economia, responsável pela geração de 4% do PIB do país.<sup>7</sup>

### **3.2 Saúde Coletiva**

Além das justificativas já apresentadas para contemplar a Saúde Coletiva como eixo estratégico multidisciplinar da UNIPLAC, existe uma série de outros argumentos dos quais os mais relevantes são apresentados a seguir.

A partir do seu Plano Acadêmico de Expansão (1996/1999), a UNIPLAC tem investido na criação de cursos na área da Saúde, cujo perfil contemple as necessidades de formação de recursos humanos para dar conta das demandas por profissionais capazes de integrar equipes multidisciplinares e atuar de forma competente e qualificada nos diversos níveis de atendimento, visando à melhoria do quadro epidemiológico da população.

Um movimento que tem influenciado profundamente a formação dos profissionais da saúde é o da Reforma Sanitária que, há mais de duas décadas, tem colocado desafios importantes a todos quantos se importam com a democratização do Estado brasileiro e com a construção da consciência de cidadania em uma sociedade historicamente desigual como é a nossa. Sem dúvida, o reconhecimento de que a saúde constitui uma função social e um direito coletivo contribui para aproximar os profissionais do compromisso com a construção de um sistema de saúde pública de qualidade no país.

---

<sup>7</sup> PROJETO, 1999.

Outro marco foi a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB nº 9394/1996, pela qual os cursos do ensino superior buscaram adequar-se ao novo momento, abrindo-se o debate nacional para novas diretrizes curriculares que substituíssem, para melhor, os antigos currículos mínimos, o que tem se consolidado através das comissões de especialistas de ensino de cada área, da Secretaria de Ensino Superior do MEC (SESU/MEC). Esclarecendo: tal iniciativa tem se traduzido em projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação mais sintonizados, no caso da saúde, com a realidade epidemiológica da população.

Assim, no setor saúde, os desafios se colocam hoje em diferentes níveis e em diferentes espaços, quer sejam eles institucionais, quer sejam no nível da participação política e da sociedade organizada em torno das ONGs, associações de classe, partidos políticos, associações comunitárias, entre outros. A década de 80 trouxe novos rumos para as políticas públicas de saúde no Brasil. Vários foram os acontecimentos que construíram um movimento sinérgico de transformações no cenário sanitário. Um dos mais importantes foi a descentralização dos serviços de saúde do âmbito estadual para o âmbito municipal e a criação do Sistema Único de Saúde – o SUS -, assegurada pela Constituição Federal, em 1988.

O SUS é um programa governamental que tem por princípios a equidade, a universalidade, a integrabilidade, a acessibilidade e a participação popular nos serviços e ações de saúde, e cuja base é o município. A implantação do SUS permite também a descentralização de verbas, o controle da qualidade dos serviços pela população e a disseminação de vários programas municipais de saúde nos municípios. A Lei 8.080/1990, conhecida como Lei Orgânica da Saúde, define diretrizes, objetivos, princípios, organização, atribuições dos diversos níveis de governo, normas para o setor privado, além de estabelecer bases para a política de recursos humanos e para o financiamento do setor de saúde. Assim, o país passa a constituir uma nova concepção de sistema de saúde, enfatizando o espaço do município.<sup>8</sup>

Entre as várias normas operacionais básicas que regulamentam alguns aspectos da

---

<sup>8</sup> PROJETO, 2000.

implantação do SUS, algumas especialmente estabelecem as novas formas de gestão da saúde no município e na região, mencionando explicitamente a necessidade de exigir dos profissionais novas práticas de gerência, que levem em conta o modelo de ação em equipe multiprofissional e a participação popular através dos Conselhos Municipais de Saúde.

Atenta a esta realidade, a UNIPLAC previu, no seu Plano Acadêmico de Expansão, a implantação de cursos na área da Saúde, dentre os quais : Ciências Biológicas (1997), Habilitação em Ciências Biológicas/ Complementação (1999), Odontologia (1999), Enfermagem (2000), Psicologia (2001) e Terapia Ocupacional (2002).O curso de Educação Física já vinha sendo ofertado desde 1995, inicialmente em convênio com a FURB/ Fundação Regional de Blumenau e, em 1998, como curso próprio. Assim, trabalhando no sentido de contribuir para a formação de profissionais qualificados para este novo perfil e trabalhando em prol do desenvolvimento social da região, a UNIPLAC propôs cursos com perfis coerentes com seu propósito de, no papel de instituição formadora, promover a íntima relação entre a qualidade da formação profissional e a qualidade da saúde, o desenvolvimento social e a qualidade de vida da população lageana e serrana.

Nesta direção, a formação dos profissionais com perfil adequado para entender, assumir e enfrentar esta tarefa é um dos desafios mais contundentes colocado às universidades. A luta por verbas para a pesquisa na área da saúde e por condições laboratoriais adequadas não se concretizará em benefício do sistema de saúde e da população se não mudar a compreensão dos profissionais sobre o seu papel social, e a visão de todos os segmentos da sociedade acerca do acesso à saúde como um direito inalienável de todos os cidadãos, trabalho que a UNIPLAC já vem desenvolvendo há algum tempo.

A partir das considerações anteriores é importante ressaltar que a concepção de saúde coletiva que orienta a UNIPLAC, como instituição formadora, é fundamentalmente multidisciplinar pois, “a multidisciplinaridade é a marca (...) do campo da saúde coletiva, já que sua problemática demanda diferentes leituras e permite a construção de diferentes objetos teóricos”<sup>9</sup> . Na concepção de saúde coletiva está implícita a noção na qual “a

---

<sup>9</sup> BIRMAN, 1991, p.10.

problemática da saúde é mais abrangente e complexa que a leitura realizada pela medicina”<sup>10</sup>. A saúde coletiva deve ser pensada no plural, pois estuda e intervém na vida das pessoas, em toda a sua dimensão. É por isso que se diz que a saúde coletiva é um “novo objeto, que corresponde a um apagamento de fronteiras, à desinsularização das disciplinas. Tal objeto é não-linear, múltiplo, plural, emergente, enfim, multifacetado (...), onde cada campo disciplinar dispõe de um ponto de observação privilegiado...”<sup>11</sup>.

Minayo ressalta a importância da necessidade de “convergência das “grandes áreas de conhecimento na formação em Saúde Coletiva, que abrange aspectos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais, domínios representados pelas Ciências da Saúde, Humanas, Biológicas, Exatas e Engenharias. O caráter multiprofissional e multidisciplinar da área enquanto prática e teoria requer uma articulação equilibrada desses vários saberes...”<sup>12</sup>.

É importante lembrar que há mais de duas décadas existe um consenso de que a formação dos profissionais de saúde não atende às exigências do perfil epidemiológico da sociedade. Desde as primeiras discussões sobre a Reforma Sanitária se tem clara a necessidade de adequação do modelo de ensino às necessidades sócio-sanitárias. Nesta direção, a proposta da UNIPLAC tem se orientado no sentido de oferecer cursos que possam contribuir para o entendimento do complexo constituído por indivíduo-sociedade-ambiente. O que se quer é, cada vez mais, qualificar profissionais para compreender e intervir em uma determinada realidade sanitária buscando o bem-estar da população, dadas as condições sociais e ambientais em que se desenvolve.

E, é sabido que a realidade sanitária da população da região da AMURES não demonstra bons índices. Dados da década de 90 apontam que 75% da população vivem em áreas urbanas e produzem toneladas de resíduos sólidos por dia, depositados em céu aberto, provocando danos ao meio ambiente<sup>13</sup>; apenas 11,8% do sistema de esgoto era canalizado, sendo o restante dos dejetos domésticos, industriais e hospitalares lançados a céu aberto,

---

<sup>10</sup> Idem, p.9.

<sup>11</sup> PORTOCARRERO, 1997, p. 39.

<sup>12</sup> MINAYO, 1997, p.62.

<sup>13</sup> PLANO, 1993.

provocando a contaminação das nascentes e outros danos ambientais. Quanto ao abastecimento de água, 76% dos municípios da AMURES tinham rede geral, 22% poços-nascentes e 2% não apresentavam origem definida do abastecimento de água.

Em relação aos índices de natalidade e de fecundidade, os dados das duas últimas décadas: natalidade (em 1980, 27.0% e, em 1995, 17.3%); coeficiente de fecundidade, respectivamente de 105.8% e de 64.4%<sup>14</sup>, apresentaram significativo decréscimo. Isso se deve, provavelmente, ao grande fluxo migratório, tanto caracterizado pelo êxodo rural, como pelo fenômeno migratório entre municípios da região da AMURES. Por outro lado, as atuações de órgãos públicos e iniciativas de ONGs têm proporcionado melhores condições de saúde e podem ter colaborado para o decréscimo do coeficiente de mortalidade infantil/1.000 nascidos vivos, também naquele período (1980, 61.4% e, em 1995, 29.9%).

Apesar destas condições precárias, a atuação de diversos órgãos públicos proporcionando melhores condições de higiene, saúde e educação no meio urbano também pode ter contribuído para o significativo decréscimo do coeficiente de mortalidade infantil no mesmo período, embora o coeficiente de mortalidade geral tenha permanecido praticamente inalterado. Entende-se que, nos próximos anos, com a atuação de alunos dos cursos da saúde através dos estágios, dos projetos de extensão e de pesquisa, a UNIPLAC estará contribuindo com a melhoria da qualidade de vida da população serrana.

### **3.3 Cidadania**

No seu projeto de Universidade, elaborado em 1996, à página 27 lê-se: “Considerando-se as mudanças rápidas e profundas que estão ocorrendo no mundo, em todos os setores, que se refletem no país, no Estado e, por conseqüência, na região, pergunta-se de que forma a UNIPLAC poderá continuar contribuindo e ampliar esta contribuição. (...). Ou seja, como esta Instituição de Ensino Superior poderá contribuir para as transformações econômicas e para o desenvolvimento. Em outras palavras, ‘ como poderá participar da luta contra a pobreza, na proteção do meio ambiente, na melhoria da

---

<sup>14</sup> GEINF/SES, 1999.

qualidade de vida das populações, na promoção da sociedade civil e da cidadania, como poderá ajudar a desenvolver níveis de ensino?”<sup>15</sup>

Da mesma forma, coloca que o objetivo maior da UNIPLAC é “responder a problemas reais da produção, do trabalho e do emprego das populações, a problemas de relação do homem e de suas comunidades com o meio, com a natureza, a problemas de organização da sociedade, na afirmação da conquista da cidadania. (...). Isto porque no contexto do subdesenvolvimento, a miséria educacional não pode ser vista isoladamente das outras manifestações das causas estruturais e das reais condições de vida das populações. A problemática habitacional, a questão nutricional, o emprego, a renda, a saúde e a previdência social estão intimamente ligadas às condições educacionais da sociedade”<sup>16</sup>.

A superação desse quadro só poderá ser viabilizada se, entre outros fatores, a educação for compreendida como ‘decisiva para construir uma economia próspera e uma democracia participativa, fundada no pacto dos cidadãos (...)... o ensino universalizado e eficaz de idiomas, da matemática, das ciências, virou condição prevalente do desenvolvimento econômico (...). Com o capital internacionalizado, a escolha de onde aplicá-lo dependerá mais do perfil educacional de um povo do que dos velhos fatores geopolíticos (...). Entende-se que a reversão do quadro sócio-econômico regional decorrerá de uma série de iniciativas, tanto do poder público das diversas esferas, como do segmento empresarial, das instituições de ensino, dentre elas, a UNIPLAC, e organizações da sociedade civil.’<sup>17</sup>.

Sendo assim, é sua inserção e vivência que têm conferido o caráter regional da UNIPLAC, através da estreita vinculação de suas políticas, ações e programas com o contexto da Serra Catarinense. Numa visão prospectiva da atuação das universidades no mundo, detecta-se uma tendência, que ocorre nos EUA e em outros países, na qual o ensino superior tem sido dirigido não mais a cidadãos em formação, mas a clientes interessados em se valorizar no mercado.

---

<sup>15</sup> PROJETO, 1996.

<sup>16</sup> Idem, p. 31.

<sup>17</sup> Idem, p. 31-32.

Neste sentido, pode-se dizer que o papel das universidades como uma espécie de “base moral da nação” se perde no afã de “desconstruir todo o saber oficial, nivelando-o ao senso comum”<sup>18</sup>. Formar profissionais cuja prática profissional esteja comprometida com a formulação e implementação de propostas de intervenção nas questões sociais e que tenham capacidade de promover o exercício da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários dos serviços públicos e privados no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho, tal será o papel da "nova" Universidade.

Assim, desde a elaboração do seu Projeto, a UNIPLAC vem buscando novas formas de intervenção e respostas adequadas para um desenvolvimento regional sustentável, que contemple fatores econômicos, sociais, culturais, ambientais e educacionais. A definição de desenvolvimento aqui proposta pode ser buscada em recente documento da UNESCO (1995): “aquele que permite responder às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações em responder às suas próprias necessidades”<sup>19</sup>.

Schwartz, ao focar as “profissões do e de futuro” e as áreas do mercado de trabalho, salienta que há necessidade de profissionais cujas profissões não são necessariamente novas, mas acabam assumindo novo caráter. Ou seja, é possível constatar que “Na medida em que o marketing e as estratégias de muitas empresas passam a envolver dimensões simbólicas e relacionadas à responsabilidade social, é decisivo, por exemplo, colocar numa posição de liderança e de alta visibilidade externa, pessoas que tenham convicções e capacidade de diálogo, sensibilidade para problemas sociais e visão aprofundada das questões de cidadania”<sup>20</sup>.

Pois, “só existe cidadania se houver a prática da reivindicação, da apropriação de espaços (...). Neste sentido, a prática da cidadania pode ser estratégica, por excelência, para a construção de uma sociedade melhor (...) ... cidadania é o próprio direito à vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente...”<sup>21</sup>.

---

<sup>18</sup> FOLHA, 2001.

<sup>19</sup> PROJETO, 1996.

<sup>20</sup> SCHWARTZ, 2000, p. 60.

<sup>21</sup> COUVRE, 1991, p. 10-11.

Sabemos também que a cidadania envolve direitos civis, políticos e sociais, que encontram-se interligados. Cidadania é, pois, uma categoria estratégica para uma sociedade melhor. Por isso se diz que cidadania não expressa somente um conceito jurídico, mas, para além disso, expressa uma prática social que visa alcançar melhor qualidade de vida para todos e não para alguns. Indo mais além, é preciso pensar que é fundamental deixar algo para as gerações futuras. Cercada desta importância, a cidadania não pode deixar de ser contemplada enquanto um dos eixos orientadores das atividades da Universidade.

**Por fim, cabe ressaltar que as opções estratégicas da Universidade devem contribuir para alcançar o posicionamento estratégico desejado para a instituição. Merece ênfase o fato de que as diversas atividades da Uniplac terão posicionamento estratégico com graus diferentes de diversificação. No conjunto, porém, deverão situar a Uniplac como uma instituição que possui profundidade média e com uma diversificação de atividades que tende de média para grande.**

## **4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA UNIPLAC**

### **4.1 Missão**

*Promover a formação humana, técnico-científica e cultural do cidadão, a partir da geração e da socialização do conhecimento, visando o desenvolvimento sustentável.*

### **4.2 Valores**

- **Compromisso com a missão que orienta as atividades da Universidade e a defesa da Uniplac:** deve ser a postura de quem atua na Instituição, seja docente, técnico administrativo ou aluno.
- **Compromisso e a efetiva contribuição para o desenvolvimento regional:** que deve ser explicitado pela geração e socialização do conhecimento, influência, liderança, poder de agregação, defesa do ambiente natural e cultural.
- **Iniciativa, criatividade, ousadia, entusiasmo e persistência:** em todos os processos e projetos da Universidade.
- **Conduta ético-moral, cooperativa e responsável:** visando garantir a credibilidade da Instituição junto à comunidade acadêmica e a todas as organizações com as quais se relaciona.
- **Gestão democrática e pluralismo de idéias:** as práticas na universidade devem garantir o envolvimento da comunidade acadêmica, o respeito, a proteção ao pluralismo de idéias e a defesa da autonomia universitária presente na Constituição Federal.

- **Ação integrada das áreas do conhecimento, valorizando a cientificidade, a inovação e a cultura universitária:** de forma que as áreas do conhecimento realmente sejam partes de um todo.
- **Profissionalismo, competência e valorização do ser humano:** são requisitos e comportamentos desejáveis para toda a comunidade acadêmica.

### **4.3 Visão**

**Ser uma universidade reconhecida nacionalmente pela qualidade de suas ações na geração e socialização do conhecimento, na formação humana e no desenvolvimento regional sustentável.**

## **5 OPÇÕES ESTRATÉGICAS**

A Uniplac tem na expansão e qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão, na gestão integrada e no desenvolvimento regional sustentável suas principais opções estratégicas para a próxima década. A justificativa para optar pela expansão e qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão encontra-se fundamentada em dois pontos: criação de um diferencial qualitativo que garanta a expansão da Instituição e a criação de receitas que sustentem a universidade. Além disso, a Uniplac possui um potencial de crescimento e de ocupação de ociosidade do espaço físico, o qual precisa ser explorado e é através deste crescimento que a Instituição poderá gerar os recursos necessários para manter, expandir e qualificar suas atividades, principalmente nas áreas consideradas estratégicas.

O entendimento sobre a expansão acadêmica é o de planejá-la a partir da necessidade social, voltada ao desenvolvimento regional, atendendo também demandas efetivas do mercado de trabalho, observadas as condições pedagógicas e infra-estruturais, que garantam os padrões de qualidade.

Reforçando estas últimas questões mencionadas sobre a expansão, o caráter de instituição voltada para o desenvolvimento regional e preocupada com este, é um dos valores que irá orientar a expansão da Uniplac, porém, é extremamente necessário que aspectos mercadológicos estejam também presentes, para garantir a demanda sobre os serviços ofertados. Preço competitivo, foco em demandas específicas e pontuais, redução de custos e incremento da qualidade são extremamente necessários a um processo de expansão que deseja ter sucesso.

Considerando-se a segunda opção estratégica, um processo de gestão integrada é fundamental para uma instituição que quer crescer quantitativa e qualitativamente. A partir da gestão integrada será possível fazer com que cada nível organizacional da instituição tenha formas de implementar e acompanhar os projetos e os processos de sua competência. Mais do que isso, de possuir informações corretas e atualizadas que permitam a decisão

fundamentada, reduzindo o risco e a possibilidade de erros no processo.

Por fim, tendo a instituição a missão de possibilitar a formação humana, técnico-científica e cultural do cidadão, a partir da geração e da socialização do conhecimento, visando o desenvolvimento sustentável, é estratégica a preocupação com o desenvolvimento regional sustentável, preocupação esta que passa a orientar as atividades de ensino e os projetos de pesquisa e de extensão. Estabelecer o desenvolvimento regional como uma opção estratégica demonstra a real preocupação da Uniplac com a região onde se insere e permitirá uma ação mais efetiva e controlada da Instituição em prol deste objetivo.

### **5.1 Objetivos Estratégicos**

Para a opção estratégica “expansão e qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão”, foram definidos os seguintes objetivos estratégicos:

- Consolidar e qualificar os cursos de graduação existentes.
- Criar novos cursos de graduação e de pós graduação.
- Ampliar e qualificar a pesquisa e a extensão.
- Ampliar a produção científica.
- Qualificar programas de capacitação e titulação para docentes e técnicos administrativos.
- Realizar intercâmbios com universidades nacionais e internacionais.

**Já para a opção estratégica “gestão integrada”, foi definido o seguinte objetivo estratégico:**

- Implementar um sistema de gestão integrada na instituição.

Por fim, para a opção estratégica “desenvolvimento regional sustentável”, o objetivo estratégico traçado foi:

- Ampliar a atuação nos processos de desenvolvimento regional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BIRMAN, Joel. A physis da saúde coletiva. **PHYSIS – Revista de Saúde Coletiva**. Janeiro: Relume Dumará, v. 1, n °1, p.7-11, 1991.

COUVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FOLHA de São Paulo. **Caderno mais**. São Paulo: Folha de São Paulo, n. 480, 22 de abril, 2001.

GEINF/SES. **Gerência de Informações**. Secretaria Estadual de Saúde. Florianópolis, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pós-Graduação em Saúde Coletiva: um projeto em construção. **Ciência e Saúde Coletiva II** (1/2), 1997, 53-71.

**PLANO Básico de Desenvolvimento Regional- PBDR**. Lages: [s.n.], 1993.

PORTOCARRERO, Vera. Transdisciplinaridade em Saúde Coletiva: tópicos filosóficos complementares. **Ciência & Saúde Coletiva II** (1/2) 1997. 39-44.

**PROJETO da Universidade do Planalto Catarinense**. Lages: UNIPLAC, 1996.

**PROJETO do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional**. Lages: UNIPLAC. 2002a.

**PROJETO do Curso Superior de Design de Produto com Ênfases em Design Ergonômico e em Ecodesign**. Lages: Uniplac, 2002b.

**PROJETO do Curso Superior de Engenharia Industrial Madeireira**. Lages: UNIPLAC,1999.

**PROJETO do Curso Superior em Psicologia**. Lages: Uniplac, 2000.

ROTTA, Debora Nayar Hoff ; SIMIONI, Flávio José. **Caracterização do cluster da madeira**. Lages, 2003. (relatório de pesquisa).

SCHWARTZ, Gilson. **As profissões do futuro**. Coleção Folha Explica. São Paulo: Publifolha, 2000, p. 60.

SIMIONI, Flávio José; BRAND, Martha Andréia. Características Recentes do Setor Industrial Madeireiro: fatores determinantes da competitividade. **Revista de Divulgação Científica e Cultural**. Lages: UNIPLAC, v. 3 n. 2, jul/dez., 2000.

**SINDICATO das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Lages / SIMMEL**. Documento enviado aos empresários. Lages, outubro 2000. (mimeo)